

SANTIAGO, CHILE

AB-2123  
CII/AB-770  
19 março 2001  
Original: espanhol

DISCURSO DO PRESIDENTE DA ARGENTINA  
NA SESSÃO DE ABERTURA

*Fernando de la Rúa*

1. Creio ser necessário começar estas breves palavras agradecendo o convite para participar deste evento e expressar minhas saudações, e de todos os argentinos, aos participantes desta Assembléia do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Congratulo-me porque esta visita à reunião anual do Banco me oferece a oportunidade de compartilhar este dia aqui em Santiago do Chile na companhia de nossos amigos. Que estas palavras transmitam um merecido agradecimento a esta querida cidade de Santiago, ao nobre povo do Chile e a seu ilustre Presidente, Dr. Ricardo Lagos Escobar.
2. Quero felicitar o Dr. Enrique Iglesias pelo discurso que acaba de pronunciar, no qual descreve um panorama realista da situação da América Latina e do Caribe. Durante sua gestão, o Presidente Iglesias tem-se preocupado com a situação da região, dando impulso a programas sociais que contribuem para erradicar a pobreza e diminuir a desigualdade.
3. Desejo expressar, em primeiro lugar, meus mais sinceros votos de um frutífero trabalho nas sessões que hoje começam. Guardo a convicção de que, graças aos esforços de todos, podemos encontrar os caminhos mais eficazes para consolidar a atuação do Banco no próximo ano e, ao mesmo tempo, avançar uma etapa a mais na projeção da instituição para o futuro.
4. O Governo da Argentina está convencido do papel estratégico que o Banco desempenha nos processos de integração em marcha na região. Com a determinação e o esforço de seus governos, nossos países estão criando um espaço mais propício para o comércio, o investimento, o crescimento econômico e, decisivamente, para o bem-estar de nossos povos. Esse fenômeno se verifica nos países da América Central, do Caribe, nos países da Comunidade Andina e no grupo de países que integram o Mercosul. Vemos

no Mercosul um projeto fundamental, cujo fortalecimento nos permitirá enfrentar a negociação da ALCA a partir de uma posição mais firme, bem como avançar nas relações com outros países e blocos comerciais, em especial com a Europa.

5. Precisamente, é oportuno mencionar neste auditório que, em 2000 e até maio deste ano, a Argentina está à frente do processo de negociação da ALCA. Nesse lapso de tempo, e com a ativa participação de todos, foi elaborada uma primeira minuta de um eventual acordo da ALCA, a qual constitui uma base apropriada para assentar o processo de integração hemisférica. Todos sabem do esforço que implica a tarefa realizada. Mas não sei se todos sabem que esse trabalho, no qual coube à Argentina uma responsabilidade singular, contou com o apoio do BID, que atuou como a Secretaria Técnica dos grupos de trabalho. Em resumo, o Mercosul, a ALCA e as negociações com a União Européia são os projetos internacionais mais ambiciosos de que a Argentina participa. Nessa dinâmica de integração, creio que, fora de qualquer dúvida, o BID continuará a desempenhar uma função privilegiada.

6. Certamente, a possível projeção do Banco no futuro ultrapassa essa dimensão. Não parece descabido afirmar que o BID pode ajudar-nos de maneira proveitosa na transformação e modernização de nossas economias e, especialmente, somar-se a este desafio permanente, quase histórico, dos países da região: a redução da pobreza e a busca de maior equidade social.

7. Ao longo deste ano, e nos poucos meses de minha gestão à frente do Governo Argentino, temos enfrentado uma situação extraordinariamente difícil. Assumimos o Governo em meio a uma pertinaz recessão, elevado desemprego e alto déficit fiscal. As condições externas tampouco foram favoráveis na maior parte destes últimos meses: altas taxas de juros, baixos índices nas relações comerciais e depreciação do euro.

8. Essa situação nos obrigou a realizar reformas que nenhum Governo da Argentina havia feito, a fim de garantir o funcionamento das instituições e sustentar com decisão nossos objetivos: melhorar as condições de vida de nosso povo e abrir uma via de crescimento sustentado com equidade. Estamos executando um programa que parte do reconhecimento de que a única maneira de crescer é a construção de uma economia verdadeiramente competitiva, integrada ao mundo, com um Estado reformado e um crescimento sustentado. Todos os países que se desenvolveram nas últimas décadas o fizeram a partir de um processo desse tipo.

9. Respondemos com firmeza, construindo dentro das margens disponíveis nossa solvência fiscal a curto e médio prazo, honrando nossa dívida, incentivando reformas destinadas a aumentar a competitividade em setores essenciais da economia argentina: energia, telecomunicações, transporte, etc. Efetuamos ajustes estruturais destinados a produzir mudanças necessárias para o benefício do povo. Estamos executando uma reforma trabalhista já sancionada e com seus respectivos decretos regulamentares, a qual permitirá superar a rigidez do mercado de trabalho que, além de ineficaz, é injusta e gera desemprego. Com o mesmo afincamento, estamos empenhados na desregulamentação do

sistema de saúde e na reforma do sistema previdenciário, a fim de torná-lo mais equitativo e financeiramente mais solvente.

10. Conseguimos controlar o déficit fiscal e, pela primeira vez em muitos anos, o governo federal reduziu seus gastos primários. Boa parte das reformas estruturais está dando seus primeiros passos: a economia argentina está mais competitiva e obtivemos uma resposta extraordinariamente positiva das exportações. Contudo, não foi suficiente: o investimento não aumentou e tampouco a atividade econômica interna, sem o que não podemos reduzir o desemprego nem dar resposta à angústia que castiga muitas famílias argentinas.

11. Decidimos superar essa conjuntura adversa com respostas contundentes que o Ministro da Economia, Sr. Ricardo López Murphy, anunciou na sexta-feira passada. Desejo ser claro. As medidas que poremos em prática são um aprofundamento do curso das políticas lançadas por este Governo. Não alteramos nosso diagnóstico, tampouco nossas convicções a respeito das soluções estratégicas que estamos aplicando. Reconhecemos a importância da solvência fiscal, aumento da competitividade, segurança jurídica e necessidade de reduzir a taxa de juros. Nesse sentido, o apoio financeiro que temos recebido da comunidade multilateral, dos países e do setor bancário privado será usado de conformidade com os planos previstos e anunciados oportunamente. Temos um programa econômico em curso, e nosso propósito é cumpri-lo. Respeitamos nossos compromissos e faremos as correções necessárias que nos permitam honrar a palavra dada. Por esse motivo, desejo aproveitar minha presença aqui e o convite para esta Assembléia a fim de agradecer ao Banco, aos seus países membros e a seu presidente pela participação do BID no programa financeiro da Argentina.

12. Estamos firmemente convencidos da imperiosa necessidade de consolidar a situação fiscal e fortalecer a competitividade da economia argentina. Estou tranquilo de que os argentinos têm plena consciência de que o esforço da hora atual renderá benefícios a não longos prazos.

13. Sou otimista quanto às possibilidades de nossos países na nova dinâmica mundial. A Argentina entra no processo de globalização com vantagens relativas e resultados certos. E isso é válido, apesar das preocupações e das dificuldades que temos de vencer quotidianamente. Estendo meu otimismo aos demais países da região que enfrentam desafios semelhantes e compartilham esperanças comuns. Parafraseando Juan Bautista Alberdi, grande pensador que viveu tantos anos neste país que hoje nos recebe, “a idade de ouro da América Latina e do Caribe não está no passado, está no futuro”. Encerro esta mensagem com essas palavras esperançosas e com a certeza de que a vigência plena da democracia e a busca de consensos nos permitirão construir um futuro melhor.